

OFICINA DE ARTE URBANA: ESTÉTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS.

RESUMO: Este artigo é um relato de experiência das graduandas e participantes do projeto extensionista “Cidade & Signos: Um intercuro pela arte” da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), durante a oficina artística de intervenção urbana para o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte (ICHCA) no seu Primeiro Fórum de Estéticas Urbanas e Políticas Públicas. O objetivo de tal atividade foi vivenciar, através da prática da arte urbana a temática focal do evento, abordando a relação da arte de ruas com suas políticas, além de promover a interdisciplinaridade entre os diversos cursos da universidade. Para a oficina, foram realizadas intervenções nas paredes e pilares do próprio instituto com as técnicas de lambe-lambe, estêncil, grafite e pixo e posteriormente foi feita uma roda de conversa acerca da temática do evento. Os resultados alcançados demonstraram o forte desenvolvimento criativo dos participantes, o envolvimento de pessoas de diferentes contextos educacionais e a integração de todos a partir da troca de experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Urbana. Política. Interdisciplinaridade. Oficina.

URBAN ART WORKSHOP: AESTHETICS AND PUBLIC POLITICS.

ABSTRACT:

This article is a report on the experience of undergraduates and participants from the extension project City and Signs: An Intercourse for Art of the College of Architecture and Urbanism and Design, from the Federal University of Alagoas (UFAL), during the urban art workshop at the Institute of Human Sciences, Communication and Art (ICHCA) during its First Forum on Urban Aesthetics and Public Policy. The purpose was to experience, through the practice of urban art, the main theme of the event, addressing the relation between street art and its policies as well as to promote interdisciplinary studies between different academic courses. In this workshop, interventions were made on the walls and pillars of the Institute, using techniques of wheat-paste, stencil and graffiti sprays, and, later on, a set of conversation was done. The results show strong creative development of the participants, involvement of people from different educational contexts and, finally, integration of all involved through the exchange of experiences and practices.

KEYWORDS: Urban Art. Politics. Interdisciplinary studies. Workshop.



ISSN Eletrônico 2236-5842
Vol. 08 | N° 10
Jul-Dez | 2021

Séfora Emiliano Ferton (autora).
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Ana Luiza Costa.
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Yasmin Neri Araújo Almeida.
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Anna Maria Soares Filha.
Vínculo institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Submetido em Out./2019.
Aceito em Out./2019.
Revisado em Abr./2020.
Publicado em Dez./2021.

1 INTRODUÇÃO.

O projeto de extensão, associado ao Proinart/Proex, “Cidade e Signos: um intercuro pela arte”, surgido em 2015, é uma iniciativa de alunos da Faculdade de Arquitetura Urbanismo | Design da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), coordenado pela professora arquiteta e urbanista Anna Maria, com o intuito de desenvolver suas aptidões artísticas e expressá-las ao mundo, tomando como base de estudos a arte contemporânea e principalmente a arte urbana.

Tal projeto é composto pela interdisciplinaridade dos alunos de design, teatro, arquitetura, ciências sociais, odontologia, direito, professores da universidade e colaboradores externos, com a finalidade de instigar e refletir sobre questões voltadas a identidade cultural da cidade, promover a inserção acadêmica com os movimentos artísticos e interação com os outros cursos acadêmicos junto à comunidade. Os métodos para alcançar os objetivos almejados são realizados por meio de intervenções, instalações, oficinas, mesas redondas e publicações artigos que servem para incrementar debates e discussões sobre a arte em si.

Dessa forma o Cidade e Signos consegue manter o seu propósito como projeto extensionista, ao promover ações que visam a integração com a comunidade local e outros diversos cursos universitários. Tendo como o exemplo a presente oficina aberta e mesa redonda que o grupo realizou no Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Arte (ICHCA) da UFAL no seu Primeiro Fórum de Estéticas Urbanas e Políticas Públicas.

2. PRIMEIRO FÓRUM DE ESTÉTICAS URBANAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Embora tenha sua origem datada desde o Império Romano e Antigo Egito, foi apenas durante a década de 1970, com o graffiti nova iorquino, que a inscrição em paredes se consolidou ao redor do mundo ganhando status de arte. Com um forte viés expressivo, de fácil e variada aplicabilidade tal prática reconfigurou as cidades

visualmente “e estreitou a dinâmica entre espaço público e as manifestações culturais” (ANDRADE; CONRADO; RIBEIRO 2018). Rompendo as delimitações impostas e acessibilizando a arte, o picho/pixo e o graffiti inauguraram uma nova forma de diálogo, provocando os observadores, questionando a realidade socialmente consensual e expondo realidades invisibilizadas, apoiando-se em uma prática anárquica.

Apesar de descriminalizada pela Lei Federal nº 12.408/2011, a legitimidade do grafite enquanto bem cultural e agente promotor de apropriação dos espaços públicos pela população, a prática ainda encontra dificuldade quanto à regularização devido à omissão por parte do Poder Público. (BRASIL, 2011). Neste contexto, criou-se o Primeiro Fórum de Estéticas Urbanas e Políticas Públicas do Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Arte (ICHCA) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em agosto de 2019. Frente às demandas de debates de ruas e à omissão legislativa sobre o tema, o Centro Acadêmico de Filosofia convida o grupo “Cidade e Signos: um intercurso pela arte”, conhecido no campus pela sua atuação junto aos artistas de rua, para configurar e ministrar a oficina relatada no presente artigo.

Embasada sobre o levantamento e análise bibliográfico realizado pelos membros do grupo, a oficina configura-se na articulação prática de tais pesquisas, tendo como objetivo evidenciar a importância da arte enquanto ferramenta política e interventora no espaço urbano. Na tentativa de aproximar os participantes ao universo da arte urbana, perpetuando sua prática e provocando discussões sobre a importância do grafite enquanto diálogo cidadão e agente revitalizador de espaços públicos negligenciados, além da promoção da cultura local.

2.1. Relato de experiência das integrantes do grupo de extensão Cidade e Signos na oficina de arte urbana

Na fase que se antecedeu ao presente evento acontecido no ICHCA, as alunas de graduação realizaram estudos de simbologias que representam a instituição

e seus contextos acadêmicos. Com isso, aplicaram suas habilidades adquiridas na extensão para transformar os signos encontrados em estêncil. Já no momento da oficina, houve a contagem do material e a preparação das tintas com os pigmentos. Os locais das intervenções artísticas foram em paredes, pilares e até mesmo o chão do corredor do ICHCA, disponibilizado para pintura.

As intervenções configuraram uma área aberta e de livre acesso ao público do instituto e da universidade, com acesso também a salas de aula e a um pátio, por esses fluxos, prevemos um provável contato, das pessoas com as artes e conseqüentemente, diferentes interpretações. “[...] intervenções anônimas levantam questionamentos sobre os valores estabelecidos entre os autores que ocupam os espaços urbanos e como essas intervenções modificam a paisagem e manifestam posicionamentos políticos, culturais e ideológicos.” (PINTO, 2019 p.31, no prelo).

A realização da atividade evidenciou, tanto em sua etapa de criação quanto durante seu desenvolvimento, a importância do grupo CIDSIG na formação destas. Unidas pela integração de pesquisas e levantamento de dados, juntamente a diversas oficinas internas que permitiram a experimentação das técnicas estudadas, as autoras puderam transmitir, de forma autêntica, as questões urbanísticas envolvidas pela arte através do ensino prático.

Ao fim dessa atividade – já de noite – sucedeu uma mesa redonda, que contou com a participação da professora Flávia Araújo, do grupo Cidade e Signos, do pixador Satan e da antropóloga Eloisa Lemos, debatendo e levantando questões sobre a arte marginalizada a qual o pixo é visto e seu cunho social e político. Nessa roda de conversa, o público foi composto por uma parcela diferente e menos numerosa que a da oficina, trazendo também a presença da grafiteira Ursa e do pixador Índio, outros artistas urbanos de Maceió e assim como na oficina os ouvintes diversificados auxiliou para intensificar os debates.

O contato direto com esses artistas foi de real importância para o entendimento da situação, pois se disponibilizaram a relatar suas vivências nesse meio.

É por meio da documentação e do diálogo com os artistas de rua que há possibilidade de compreender um pouco mais estas intervenções urbanas que se apresentam como um grande canal de comunicação, conectado

diretamente com a cidade, com o público, com o aqui e o agora. (PINTO, 2019 p.31, no prelo).

Sendo assim, compreendemos que algumas artes de ruas são feitas de modo rápido e discreto, pois com sua natureza marginal posta pela sociedade, muitos dos grafiteiros e pixadores podem ser parados ou até mesmo presos pela polícia, ao intervirem em um espaço sem autorização. Dito isso, o intuito dessa intervenção foi proporcionar uma tarde onde as pessoas pudessem se apropriar livremente e explicitamente dentro daquele ambiente universitário.

2.2. Materiais e métodos para o desenvolvimento das discussões temáticas

A oficina abordou as técnicas mais utilizadas na arte urbana, o estêncil, o lambe-lambe, o spray e a tinta de parede. Essas abordagens são interessantes em uma oficina por ser de fácil aplicação e induzir até os menos experientes a se expressarem, instigando-os para o nível do pincel com tinta a mão livre e o spray. Esses materiais foram disponibilizados pelos organizadores do evento, sprays e pigmentos, e pelo grupo CIDSIG, com os pincéis e rolinhos.

As fabricações das colorações das tintas foram feitas a partir de pigmentos das cores primárias (amarelo, azul e vermelho) misturada com tinta branca. Mesclando duas cores, como o vermelho e amarelo para criar o laranja, ou às vezes concentrando um tom e intervindo com outro em menor quantidade, como uma pitada de vermelho no branco para sair o rosa, em copos descartáveis, foram se adquirindo as colorações, resultando na paleta apresentada na figura 1.

Figura 1 - Tintas feitas a partir da mistura de pigmentos colocados na tinta branca



Fonte: Falcão (2019)

Figura 2 - Pinturas feitas com tintas



Fonte: Falcão (2019)

O estêncil é feito em uma folha resistente onde se fará uma forma vazada, sua aplicação é mais rápida e prática e pode ser feita com jatos de spray ou rolinho de tinta. Para esse momento, o Cidade e Signos confeccionou os estênceis em uma folha de raio-x antiga trazida pelos próprios integrantes do grupo de extensão, partindo da realização de uma pesquisa dos símbolos que representassem o curso de filosofia, resultando em figuras e letras, alguns exemplos são: a coruja, animal ligado a Atena, deusa da sabedoria; os caracteres de exclamação e interrogação; a estátua do Pensador, simbolizando esse intuito do questionamento e reflexão, muito exercitado pelos filósofos, também foi proposto estêncil com a fonte tipográfica em pixo, com os nomes dos filósofos e sociólogos.

Figura 3 - Aplicação do estêncil da coruja na parede



Fonte: Autoras (2019)

O lambe-lambe segue a mesma ideia da colagem de cartazes na rua, como exemplo, o outdoor. Necessitando de uma primeira camada de cola diluída em água, posta na superfície com o auxílio de um rolinho, a qual o papel será colado – nesse caso foram as paredes e pilares – e uma segunda demão de cola fixando o cartaz no lugar e servindo tanto para enverniza-lo quanto para garantir sua durabilidade. Algumas das artes impressas foram de autoria da docente, arquiteta e urbanista, Flávia Araújo, sua intervenção consiste em personas na forma de releituras das cartas de tarô (figura 5), para representar críticas ao mundo e política atual, outras foram fotos de pensadores importantes, caligrafias de pixo e mensagens de protesto.

Figura 4 - Processo da colagem dos lambes



Fonte: Falcão (2019)

Figura 5 - Mural de lambes das personas do tarô



Fonte: Falcão (2019)

2.2. Resultados e discussões

Os temas trabalhados causou uma reação positiva dos participantes em relação às atividades que lhe foram submetidas. Muitos dos que estavam presente na oficina já fazem parte desse movimento cultural da arte urbana aqui em Maceió, – alguns possuindo até suas próprias “tags”, que são os nomes assinados por grafiteiro/a ou pixador/a – como o Satan, o Pé, a Pão e outros. Por terem a prática e domínio do que estavam fazendo, não foi necessário ensiná-los a usar os instrumentos, falar sobre as técnicas ou dar dicas e informações sobre os materiais utilizados.

Com o avançar da atividade o número de participantes aumentou, contando tanto com os discentes do próprio ICHCA, quanto dos outros cursos (design, arquitetura, engenharia de agrimensura do CECA, etc), havendo até mesmo a participação de pessoas que não fazem parte do âmbito universitário, possibilitando a interdisciplinaridade entre os presentes e artes criadas a partir de diferentes vivências e realidades.

OFICINA DE ARTE URBANA: ESTÉTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS.

S. E. Fertoni; A. L. Costa; Y. N. Araújo Almeida & A. M. Soares Filha.

A proposta da oficina foi ofertar quatro dinâmicas: lambe-lambe, estêncil, grafite e pintura com tinta. Notou-se que poucas pessoas se mobilizaram para fazer as colagens dos lambes e que os moldes vazados foram pouco usados, destacando-se apenas alguns, porém, o uso frequente desses estênceis acabou ocasionando-lhes o acúmulo de tinta, e assim, foram rapidamente descartados. Contudo, houve bastante envolvimento das atividades que utilizavam de tintas e sprays. O resultado se deu na composição de diversas artes, frases de protesto, mural de lambes, tags, chão e pilares pintados, desenhos representativos, cada qual com um traço e estilo único, colorindo através da expressão artística, o corredor do ICHCA.

Figura 6 - Montagem do resultado final



Fonte: Falcão (2019)

Figura 7 - Montagem de fotos das artes realizadas

OFICINA DE ARTE URBANA: ESTÉTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS.
S. E. Fertoni; A. L. Costa; Y. N. Araújo Almeida & A. M. Soares Filha.



Fonte: Falcão (2019)

Figura 8 - Montagem de fotos do resultado final



Fonte: Autoras (2019)

Após a oficina aconteceu a roda de conversa onde foi discutido a arte urbana como um posicionamento cultural, social e político. As discussões levantadas acerca desse movimento foram principalmente voltadas ao pixo, pois de natureza marginalizada, agressiva e sua explícita oposição contra as problemáticas da sociedade contemporânea, acaba se tornando uma arte mal compreendida, e assim, rejeitada pelos cidadãos.

OFICINA DE ARTE URBANA: ESTÉTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS.

S. E. Fertoni; A. L. Costa; Y. N. Araújo Almeida & A. M. Soares Filha.

Trazendo análises sobre os tipos de pixos, onde eles ficam mais concentrados e chegando a citar alguns pixadores mais conhecidos de Maceió e docente Flávia Araújo adentrou mais na questão urbanística sobre o impacto que esse movimento causa na cidade e suas modificações urbanas geradas, os assuntos da mesa redonda se conclui com relatos de experiências dos participantes em relação ao grafite e o pixo.

Figura 9 - Mesa Redonda



Fonte: Falcão (2019)

3. CONCLUSÃO

Participar do Primeiro Fórum de Estéticas Urbanas e Políticas Públicas, mais propriamente, ministrando a Oficina de Arte Urbana, foi uma oportunidade de aprendizado e autonomia para as alunas de extensão, incentivando a criatividade, além de promover a formação de alunos proativos, reflexivos e conscientes.

A roda de conversa após a oficina permitiu expandir a perspectiva acerca das estéticas urbanas presentes na cidade de Maceió. A presença do grupo Cidade e Signos como convidados do evento foi de certa forma, um reconhecimento do papel que a extensão vem desenvolvendo na universidade, evidenciando a necessidade da responsabilização da academia de transformação social e cultura. A presença de interdisciplinaridade enriquece a vivência de todos os envolvidos, havendo também

mais visibilidade e troca de conhecimentos, fator positivo para a construção profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE; CONRADO; RIBEIRO. **Nossos grafites estão ameaçados: novos desafios do direito para a proteção do patrimônio artístico** In: FERREIRA; NUSSBAUMER; SIMIS. **Política para as artes**. Salvador: EDUFBA, 2018. v. 3. (Coleção Cultura e Pensamento). p. 143-157.

BRASIL. **Lei n.º 12.408, de 25 de maio de 2011**. Altera o art. 65 da Lei no 9.605. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12408.htm . Acesso em: 11 out. 2019.

PINTO, Yara Barbosa. **Projeto artístico e Design gráfico como interface: a pintura na caixa d'água da Praça do Skate em Maceió, AL**. Orientador (a): Anna Maria Vieira Soares Filha. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Design, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL. p. 71. No prelo.

REIFSCHNEIDER. **Arte em espaços não convencionais: grafite como força motriz da apropriação do espaço público urbano**. POLÊMICA, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, out. 2015.